**Sistema de Contas Regionais: Brasil - 2020**

**Principais destaques**

**por Unidade da Federação**

**Rondônia**

O Produto Interno Bruto – PIB do Estado de Rondônia em valores correntes foi estimado em R$ 51,6 bilhões, em 2020, e a retração em volume verificada no mesmo ano foi de 4,4%, a primeira variação negativa após as taxas positivas verificadas nos últimos três anos, de 5,4% (em 2017), 3,2% (em 2018) e 1,0% (em 2019). O PIB de Rondônia representou 0,7% da economia brasileira em 2020 e ocupou a 22ª posição relativa entre as demais Unidades da Federação. Na Região Norte, o estado manteve-se na 3ª posição relativa, atrás apenas do Pará e Amazonas.

A *Agropecuária* rondoniense apresentou variação negativa em volume de -6,0% em 2020, resultado este justificado sobretudo pelo desempenho de *Produção florestal, pesca e aquicultura*, que registrou variação em volume de -36,4%, na comparação com o ano anterior. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*, a variação em volume foi de -0,8%, apesar dos segmentos de soja e café apresentarem aumento em suas produções entre 2019 e 2020. A *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* participou com 10,7% da economia do estado, o que representou um acréscimo de 1,2 p.p em relação ao ano anterior, mas registrou variação em volume negativa de 1,8%, devido à redução na criação de bovinos e suínos, enquanto a criação de aves ampliou-se.

A *Indústria* do estado apresentou variação em volume de -5,5% em 2020. *Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que possui a maior participação entre as atividades industriais, apresentou variação de -6,9%, influenciado principalmente pela geração de energia elétrica e pela gestão de resíduos e recuperação de materiais. *Indústrias de transformação* teve queda de 3,6%, que se distribuiu pela maioria de seus segmentos, com algum destaque para a fabricação de produtos alimentícios. Entre os segmentos de *Indústrias de transformação* que destoaram da média e apresentaram crescimento em volume, evitando que a retração da atividade fosse maior, destacaram-se: a fabricação de álcool e biocombustíveis; a metalurgia; a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; e fabricação de produtos de metal. *Construção*, por sua vez, teve queda de participação na economia do estado e queda também em volume, de 4,2%.

O grupo de atividades de *Serviços* apresentou redução em volume de 3,5% na economia de Rondônia, justificado sobretudo por *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* que se manteve como atividade de maior participação da economia de Rondônia, com 26%, mesmo com retração em volume de 5,8% verificada em 2020, na comparação com ano anterior. Apesar do resultado médio negativo dos *Serviços*, houve crescimento em volume em *Atividades imobiliárias* e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* no ano de 2020.

**Acre**

Em 2020, o Produto Interno Bruto – PIB do Estado do Acre, foi de R$ 16,5 bilhões e apresentou queda em volume de 4,2%, em relação ao ano anterior. A participação na economia brasileira manteve-se em 0,2%.

Entre os três grupos de atividades econômicas, a *Agropecuária* apresentou a maior retração, com queda em volume de -17,4%, em 2020, em relação a 2019. A participação da atividade no total do valor adicionado bruto do estado foi de 6,6%, o que representou uma perda de 0,8 ponto percentual, em comparação ao ano anterior. O resultado foi influenciado, sobretudo, pela retração verificada na produção de *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita*, atrelada ao desempenho da produção da mandioca, cultivo de grande relevância na agricultura do estado. Vale ressaltar que, o cultivo de soja vem expandindo sua produção no estado, entretanto, o impacto do crescimento em termo de volume não foi suficiente para garantir uma variação positiva do valor adicionado bruto da atividade, em 2020. Já a *Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária*, apresentou variação positiva de 7,2%, em termo de volume, influenciada pela criação de bovinos, principal segmento da atividade. A participação dessa atividade na economia do estado apresentou ganho de 1,1 pontos percentual, passando de 5,0% em 2019, para 6,1%, em 2020.

A *Indústria* apresentou variação negativa de 7,3%, em termos de volume, entre 2019 e 2020, e representou 8,1% do valor adicionado bruto, em 2020. A queda na produção da Indústria foi motivada pelo desempenho da atividade de *Construção*, que registrou variação em volume de -11,3%, seguido por *Indústrias de transformação*, cuja variação foi de -6,7%; as duas atividades somadas representaram 73,3% da atividade industrial do Estado. Por outro lado, a atividade *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* apresentou resultado positivo, com crescimento em volume de 1,8% e ganho de participação, saindo de 1,2%, em 2019, para 2,1%, em 2020.

O grupo de atividades de *Serviços* é o maior da economia do estado e correspondeu a 85,3% do valor adicionado bruto, em 2020. No mesmo ano, o grupo de *Serviços* registrou queda em volume de 3,1%. Considerando a participação em relação ao total do valor adicionado bruto, a *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* foi atividade que mais contribuiu para este resultado, pois, com participação de 40,8% na economia, a atividade apresentou queda de volume de 4,8%. Outras atividades que contribuíram para a queda deste grupo foram: *Alojamento e alimentação* (-28,9%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-19,0%) e *Educação e saúde privadas* (-1,4%). Em contrapartida, quatro atividades apresentaram crescimento em volume, foram elas: *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (9,7%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (6,3%); *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,7%) e *Atividades imobiliárias* (0,9%).

**Amazonas**

O Estado do Amazonas apresentou PIB de R$ 116,0 bilhões e sua participação na economia nacional foi de 1,5% em 2020; a mesma observada em 2019. Já a variação em volume do estado, entre 2019 e 2020, foi de -1,7%. A economia amazonense é relativamente concentrada na *Indústria* devido à Zonas Franca de Manaus, que, em 2020, teve variação em volume positiva, mas relativamente baixa, que não compensou as quedas verificadas na *Agropecuária* e *Serviços*.

A *Agropecuária* amazonense apresentou variação em volume -0,2% em 2020 e seu valor adicionado bruto foi estimado em R$ 5,1 bilhões, o que representou 5,3% da economia do estado (5,5% em 2019). Todas as três atividades agropecuárias tiveram variação em volume negativa, mas muito próximas à estabilidade, a começar por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de -0,2%, em que se destacaram as reduções em volume nas produções de laranja e maracujá. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a variação foi de -0,7% e em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, de -0,1%.

A *Indústria* do Amazonas, que possui destaque na economia amazonense, registrou, em 2020, valor adicionado bruto de R$ 35,8 bilhões e ganhou participação, já que seu valor foi equivalente a 37,3% da economia do estado ( 36,4% em 2019). Em termos de volume, a variação foi de 0,7%, em que pesou o crescimento de *Indústrias de transformação*, principal atividade industrial do Amazonas, cuja variação foi de 1,6%. Entre as demais atividades que compõem este grupo, *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, variou 1,3%, *Construção* e *Indústrias extrativas* tiveram, ambas, variações negativas, de -4,6% e ,4,7%, respectivamente.

Os *Serviços* representam a maior parcela da economia do Amazonas, com participação de 57,3% em 2020 (58,2% em 2019) e foi o grupo que mais contribuiu para a redução do PIB do estado, já que registrou queda em volume de 3,7%. Entre as atividades que mais influenciaram a redução em volume do *Serviços*, estiveram *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, *Alojamento e alimentação* e *Transporte, armazenagem e correio*, com variações de -6,7%, -26,0% e -16,9%; respectivamente. Ressalta-se que, em *Transporte, armazenamento e correio*, a queda vinculou-se principalmente à redução do transporte rodoviário de passageiros, enquanto o transporte rodoviário de carga teve aumento. Apesar da retração em volume verificada em *Serviços*, algumas medidas de estímulo econômico para reduzir os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a atividade economia e o consumo, resultaram em crescimento em volume de algumas atividades no Estado do Amazonas, como *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que teve variação positiva e igual a 5,4%.

**Roraima**

O PIB de Roraima atingiu o valor de R$ 16,0 bilhões em 2020 e variação em volume de 0,1%, em relação a 2019: a segunda maior variação em volume entre as 27 Unidades da Federação. Entre os três grupos de atividades econômicas, *Serviços* foi o único que não registrou crescimento em volume (variação de -0,3%, devido à *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade de maior peso na economia do estado, que atingiu, em 2020, sua menor participação desde o início da série em 2002: 45,0% (47,7%).

A *Agropecuária* apresentou o maior crescimento em volume, entre os três grupos de atividades econômicas do estado, com elevação de 11,0%, aumentando sua participação na economia de Roraima, de 5,5% em 2019, para 6,9% em 2020. Este crescimento foi impulsionado pelo desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que cresceu 15,2% no ano, com destaque para a soja, o cultivo de cereais e outros produtos da lavoura permanente. Ainda na *Agropecuária*, *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou crescimento de 6,7%.

A *Indústria* de Roraima teve aumento em volume de 2,5%, com destaque para as atividades de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, com variação de 9,1%, devido à geração e distribuição de energia elétrica, *Construção*, que teve alta de 3,6% e *Indústrias Extrativas*, que cresceu 7,8%, impulsionada pela indústria extrativa de produção familiar com 10,78%. Por outro lado, *Indústrias de transformação* foi a única atividade industrial a registrar retração em volume em Roraima em 2020, com variação -13,2%, influenciada pela fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de madeiras e fabricação de produtos de minerais não metálicos.

Os *Serviços* apresentaram variação em volume de -0,3% em 2020, na comparação com o ano anterior. Destaca-se a retração de 1,4% em volume de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, justificado pela redução no número de atendimentos da rede pública e da redução de matrículas da rede pública, no contexto de pandemia de Covid-19. A queda em volume desta atividade, entretanto, foi atenuada pelo crescimento observado em outras atividades de serviços, como *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que cresceu 3,2%, devido ao aumento do consumo vinculado à distribuição do auxílio emergencial, *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com variação de 8,6%, e *Atividades imobiliárias*, que cresceu 5,7%. Ainda nos *Serviços*, houve variação negativa em volume em *Transporte, armazenagem e correio* (-13,8%) e *Alojamento e alimentação* (-14,4%).

**Pará**

Em 2020, o Estado do Pará apresentou PIB de R$ 215,9 bilhões e variação em volume -0,2%. O estado avançou 0,4 ponto percentual sua participação na economia nacional, alcançando 2,8% em 2020 e passa a ocupar a 10ª posição relativa entre as Unidades da Federação (11ª posição em 2019). Em termos de volume, as atividades que mais contribuíram para a leve retração da economia paraense foram: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social; Alojamento e alimentação; Transporte, armazenagem e correios; e Indústrias de transformação*.

A *Agropecuária* paraense apresentou crescimento em volume de 5,8% em 2020, a maior variação entre os três grupos de atividades econômicas. As três atividades agropecuárias apresentaram variação positiva em volume, em que se destaca a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, principal atividade deste grupo, que apresentou variação em volume de 7,7% no ano analisado, muito em função do desempenho de produção dos cultivos de soja, milho, dendê, açaí, mandioca, cacau, laranja e abacaxi. A *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* obteve crescimento em volume de 5,1%, influenciada pela expansão no rebanho de bovino. A *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou variação em volume de 0,5% devido ao aumento de produção de madeira em tora para papel e celulose, carvão vegetal e castanha-do-pará; crescimento atenuado pelas quedas em volume da madeira em tora e açaí extrativo.

A *Indústria*, por sua vez, participou com 42,5% da economia do estado em 2020, o que representou ganho de 8,3 pontos percentuais em relação a 2019. O ganho relativo em valor corrente do setor industrial vinculou-se sobretudo ao aumento de preço do minério de ferro, que beneficiou a atividade de *Indústrias extrativas*. Em termos de volume, a Indústria cresceu 1,2%, resultado justificado pelas atividades *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (4,3%), *Indústrias extrativas (1,8%)* e *Construção* (1,0%). Apenas *Indústrias de transformação* apresentou retração (-7,5%), muito em função da redução do volume dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e da produção familiar desta atividade.

Por fim, os *Serviços* representaram 47,5% da economia paraense em 2020; uma perda de 9,0 pontos percentuais em relação a 2019. A variação em volume do setor de *Serviços* foi de -1,9% e as atividades que mais contribuíram para essa retração foram: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-5,8%); *Alojamento e Alimentação* (-20,6%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-11,5%); *Serviços domésticos* (-16,5%); e *Transporte, Armazenagem e Correio* (-6,8%). Já as atividades que obtiveram crescimento em volume em 2020 foram: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (7,1%), com maiores contribuições advindas do segmento de comércio atacadista e varejista de alimentos; *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (5,1%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (3,3%); e *Atividades Imobiliárias* (2,3%).

**Amapá**

O PIB do Estado do Amapá foi estimado em R$ 18,5 bilhões em 2020, e sua participação na economia nacional foi de 0,2%, no mesmo ano. Em termos de posição relativa do valor do PIB, na comparação com as demais Unidades da Federação, o Amapá manteve-se no 25º lugar. A variação em volume do PIB do estado foi de -3,3%, entre 2019 e 2020, acompanhando o cenário de retração nacional. Entre os três grupos de atividades econômicas, apenas a *Agropecuária* apresentou crescimento em volume, enquanto a *Indústria* e os *Serviços* registraram queda.

O crescimento verificado na *Agropecuária* do Amapá foi de 1,2% em 2020, em relação ao ano anterior. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* obteve a maior variação entre as atividades agropecuárias do estado, e cresceu 5,2%. Na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a variação, também positiva, foi de 2,5%, justificada sobretudo pela criação de bovinos. Já em *Produção florestal, pesca e aquicultura* houve queda em volume de 1,9%, que se vinculou à redução da extração da madeira em tora. A participação da Agropecuária na economia do Amapá foi de 2,0%, em 2020 (1,9% em 2019).

A *Indústria* teve redução em volume de 5,5%, resultado justificado pelo desempenho das atividades de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* e *Construção*. Na primeira delas, a variação foi de -10,2%, devido à redução de geração de energia elétrica em algumas das principais hidrelétricas do estado, como Santo Antônio do Jari e Ferreira Gomes, enquanto na Construção a redução foi de 7,3%. A atividade *Indústrias de transformação*, porém, 13,3%, entre 2019 e 2020, a apresentou acréscimo de participação, devido sobretudo aos segmentos de metalurgia e fabricação de produtos de madeira. Em função do ganho em valor relativo de *Indústrias de transformação*, a participação da Indústria no total da economia do Amapá, elevou-se, de 9,3%, em 2019, para 12,4%, em 2020.

O grupo de atividades de *Serviços* teve queda em volume de 3,1%, resultado coerente com o contexto nacional de redução da prestação de serviços em função da restrição de circulações de pessoas devido à pandemia de Covid-19. Além do decréscimo em volume, os *Serviços* perderam participação no valor adicionado bruto do Amapá, apesar de permanecerem como grupo mais representativo da economia deste estado, com 85,6% em 2020 (88,8% em 2019). Entre as atividades que mais influenciaram a redução em volume dos *Serviços* no ano analisado, estão: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, com variação de -3,0%; *Alojamento e alimentação*, que variou -23,6%; e *Serviços domésticos*, cuja variação foi de -35,7%.

**Tocantins**

O PIB do Tocantins alcançou o valor de R$ 43,6 bilhões de reais em 2020, e em termos de volume, apresentou retração de 2,9%, resultado que refletiu as medidas de restrição de circulação de pessoas decorrentes da pandemia de COVID-19. Mesmo diante da retração em volume, o Estado aumentou sua participação no PIB nacional, em 0,1p.p, saindo de 0,5%, em 2019, para 0,6%, em 2020. Tocantins manteve a 24ª posição em relação ao valor do PIB, na comparação com os demais Unidades da Federação, e o PIB *per capita* em 2020 foi de R$ 27.448,43 (R$ 25.021,80 em 2019).

A *Agropecuária* de Tocantins cresceu em volume 1,4% em 2020, em relação ao ano anterior, desempenho que se vinculou sobretudo à atividade *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de 20,5%. O incremento dessa atividade foi impulsionado especialmente pelo cultivo da soja, pelo cultivo de cereais e de algodão herbáceo, este último com menor representatividade da agricultura do Estado, mas com aumento expressivo na produção.

A *Indústria* do Estado de Tocantins registrou o sexto ano consecutivo de retração, com variação em volume de -1,3%. Este desempenho ocorreu principalmente pela queda em volume de 6,0% da atividade de *Construção* e de 6,5% nas *Indústrias de Transformação*. A variação negativa da *Construção* deveu-se à retração nos segmentos de serviços especializados para construção, na construção das famílias produtoras e na construção de edifícios. Já a queda em volume de *Indústrias de Transformação* ocorreu em função da fabricação de produtos alimentícios, da fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos e da produção familiar desta atividade. Entre as demais atividades deste grupo, Eletricidade *e gás, água, esgoto, atividades de gestão e descontaminação* cresceu 6,3% e as *Indústrias extrativas*, de menor participação na economia do estado, cresceu 1,1%.

A redução de circulação de pessoas ocasionada pela pandemia da COVID-19, impactou de modo mais significativo os *Serviços*, que apresentaram queda em volume de 4,0%, sendo a segunda maior queda registrada na série 2002 a 2020; a maior ocorreu em 2016 (-4,7%). Entre as atividades que influenciaram o resultado em volume de *Serviços* em 2020, destacaram-se *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, com retração em volume de 4,0%; *Alojamento e alimentação*, com variação de -23,5%; *Educação e saúde privadas* com -12,1%; *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja variação foi de -1,2%.

**Maranhão**

O produto Interno Bruto - PIB do Maranhão apresentou variação negativa em volume de 1,9% em 2020 e seu valor corrente foi de R$ 106,9 bilhões, o que representou 1,4% do PIB do Brasil. A queda em volume foi influenciada pelos grupos de atividades de *Indústria* e *Serviços*, cujas variações foram -0,8% e -3,7%, respectivamente, enquanto a *Agropecuária* cresceu 8,1%, em 2020. Já o PIB *per capita* do estado foi estimado em R$ 15.027,69 para o mesmo ano.

A *Agropecuária* maranhense apresentou variação em volume de 8,1% em 2020, em comparação a 2019. A participação deste grupo de atividades no total da economia do estado foi de 12,2% em 2020, o que significou um ganho de 3,5 pontos percentuais, em comparação ao ano anterior. Dentre as atividades que compõem a *Agropecuária*, destacou-se a *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita*, que cresceu 11,7% em volume, devido ao desempenho da produção de grãos no estado, como o milho, a soja e o algodão. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também apresentou ganho em volume, de 4,2%, vinculado ao crescimento nos rebanhos bovino e bubalino entre 2019 e 2020. Na contramão, a atividade de *Produção florestal; pesca e aquicultura* registraram retração de 0,7% em volume.

A *Indústria* apresentou retração em volume de 0,8%, entre 2019 e 2020, mas ganhou 1,1 ponto percentual de participação em relação ao total da economia do Maranhão. A queda em volume foi motivada pela retração de 3,2% em *Indústrias de Transformação* e de 13,3% em *Indústrias Extrativas*, em função dos desempenhos nas atividades de fabricação de celulose, papel e produtos de papel e pelotização de minério de ferro, respectivamente. Apesar da queda, as atividades de *Construção* e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* cresceram em volume em 2,7% e 2,2%; respectivamente.

Os *Serviços* foi o grupo de atividades que mais influenciou a queda do PIB do Maranhão, visto que respondeu por quase 70% do valor adicionado bruto do Estado em 2020. Entre as atividades de *Serviços*, verificou-se queda em sete, com as duas maiores reduções percentuais em Alojamento *e alimentação* (-25,6%) e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-16,0%), como resultado da pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento social dela decorrentes. Por outro lado, a atividade de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou variação em volume positiva de 4,8%, justificado pelo impacto do auxílio emergencial no consumo das famílias.

**Piauí**

O Estado do Piauí apresentou PIB de R$ 56,4 bilhões em 2020. Na comparação com as demais Unidades da Federação, o estado ocupou a 21ª posição em relação ao valor do PIB e participação de 5,2% no PIB da Região Nordeste e de 0,7% no Brasil. A economia do estado apresentou retração de -3,5% decorrente das variações em volume nos grupos de atividades da *Indústria* e *Serviços*.

A *Agropecuária* representou 11,3% do total da economia piauiense em 2020, o que significou um aumento de 3,3 p.p., em relação ao ano anterior. Com relação ao volume, registrou variação positiva de 10,8%, entre 2019 e 2020, que decorreu, sobretudo, do crescimento verificado na *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de 12,1%. O aumento em volume verificado nesta atividade justificou-se pelo cultivo de cereais e de soja, segmentos de destaques na economia piauiense, que tiveram aumentos das quantidades produzidas em 2020. Entre as demais atividades agropecuárias, *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou crescimento em volume de 4,2%, e *Produção florestal, pesca e aquicultura*, registrou aumento de 10,9%.

A *Indústria* também elevou sua participação na economia do estado, já que este grupo de atividade representava 12,3% em 2019, e passou a 14,0% em 2020. Destaca-se que as atividades *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* e *Construção* cresceram, respectivamente, 1p.p. e 1,3 p.p. de participação. Por sua vez, em termos de volume, observou-se uma redução de 3,4%, devido sobretudo ao desempenho da atividade *Indústrias de transformação*, que apresentou queda em volume de 17,7%, motivada principalmente pela redução na fabricação de bebidas e na manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

*Serviços* registrou redução em volume de 5,1%, entretanto, manteve-se como grupo de atividades mais representativo na economia do Piauí apesar da redução de sua participação, de 79,7%, em 2019, para 74,8%, em 2020; redução de 5 pontos percentuais. As atividades que apresentam maiores participações foram aquelas que já possuíam peso destacado nos *Serviços* ao longo dos anos anteriores da série: *Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade* *Social (33,5%);* *Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (13,6%); Atividades Imobiliárias (8,4%) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (4,5%)*. Todas as atividades deste setor apresentaram perda relativa de valor, com exceção de *Serviços domésticos*, que apresentou um pequeno aumento de 0.1 p.p. Destaca-se, ainda, que *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (5,5%); Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (1,4%); e Atividades imobiliárias(1,0%)* foram as únicas atividades de *Serviços* que cresceram em volume em 2020, enquanto *Alojamento e alimentação* (-25,4%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-15,8%) foram as de maior redução, na comparação com 2019.

**Ceará**

O PIB do Estado do Ceará foi estimado em R$166,9 bilhões em 2020 e apresentou queda em volume de 5,7% em 2020, em relação ao ano anterior. A participação da economia cearense no PIB nacional em 2020 foi de 2,2%, a mesma de 2019, enquanto no PIB da Região Nordeste, o estado participou em 15,5%. A redução em volume verificada no Estado foi influenciada principalmente pelas atividades de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, *Alojamento e alimentação* e *Indústrias de transformação*.

A *Agropecuária* do Ceará registrou crescimento de 13,7%, entre 2019 e 2020, desempenho vinculado sobretudo à *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*. Esta atividade cresceu 17,6%, devido ao aumento da produção de alguns dos principais cultivares do Estado, como o milho e feijão. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* e *Produção florestal, pesca e aquicultura* também contribuíram para o avanço em volume da *Agropecuária* cearense, com crescimento de 7,7% na primeira atividade, devido à criação de bovinos e aves, e de 6,8%, na segunda, devido à pesca e aquicultura.

A *Indústria* cearense registrou retração em volume de 9,5% no ano de 2020, na comparação ao ano anterior. Em termos de participação, a *Indústria* do Estado teve ligeiro ganho, saindo de 17,1%, em 2019, para 17,2%, em 2020. A redução em volume foi justificada sobretudo por *Indústrias de transformação*, cuja variação foi de -10,9%, em que se destacaram as quedas da produção em confecção de artigos de vestuário e acessórios, preparação de couro e artefatos de couro e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* também apresentou queda em volume, de 10,7%, devido à redução da geração de energia termelétrica, enquanto *Construção* teve recuo de 4,1%.

*Serviços* foi o grupo de atividades que mais influenciou no desempenho em volume do PBI no Ceará em 2020, pois representou a maior parcela da economia do Estado (76,3% em 2020) e registrou variação de -5,8%, na comparação com o ano anterior. As atividades que mais contribuíram para o resultado em volume e suas respectivas variações foram: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-5,0%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-7,0%); e *Alojamento e Alimentação* (-26,4%). Ressalta-se o impacto da pandemia de COVID-19 no desempenho das atividades citadas, já que elas tiveram seu funcionamento reduzido ou paralisado por pelo menos parte do ano de 2020, em função das determinações de restrição de circulações de pessoas.

**Rio Grande do Norte**

O PIB do Rio Grande do Norte foi estimado em R$ 71,6 bilhões e sua variação em volume foi de -5,0%, em 2020. A economia potiguar representou 0,9% do PIB nacional no mesmo ano (1,0% em 2019), e manteve a 5ª posição relativa ao valor do PIB, na Região Nordeste, e 18ª no Brasil. Entre os três grupes de atividades, *Agropecuária* apresentou crescimento em volume, enquanto *Indústria* e *Serviços* registraram queda em 2020, em relação ao ano anterior.

A *Agropecuária* do Rio Grande do Norte teve variação em volume positiva e igual a 2,6% em 2020, na comparação com o ano anterior, e elevou sua participação na economia do estado, de 4,2%, em 2019, para 4,7, em 2020. *Produção florestal, pesca e aquicultura* foi a atividade que mais influenciou o resultado em volume, com crescimento de 4,8%, seguida por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita,* cuja variação foi de 3,0%. Já em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, houve redução em volume de 1,4%.

A *Indústria* apresentou redução em volume de 1,9%, resultado justificado sobretudo pelas atividades de *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*. Nas *Indústrias extrativas*, o recuo em volume foi de 7,2%, devido ao segmento de extração de petróleo e gás, enquanto em *Indústrias de transformação*, a queda de 3,3% foi influenciada em grande medida pela fabricação de produtos têxteis e confecção de artigos de vestuários e acessórios. Ainda entre as atividades industriais, *Construção* registrou ligeira queda em volume, de 0,6%, entre 2019 e 2020, e *Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação* cresceu 1,8%, devido ao aumento da geração de energia elétrica.

*Serviços* teve redução em volume de 5,9%, e além de ter registrado a maior queda em termos percentuais, foi o grupo que mais influenciou na retração do PIB do Rio Grande do Norte, pois seu valor adicionado bruto equivale a mais de dois terços da economia do estado (76,8% em 2020). A atividade que mais influenciou na queda em volume observada nos Serviços do Rio Grande do Norte em 2020 foi *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, com decréscimo de 5,3%, seguida por *Alojamento e Alimentação*, com redução de 27,3%, e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja retração foi de 5,6%.Entre as demais atividades de *Serviços*, as únicas que não apresentaram variação negativa em volume foram *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, com variação de 0,3%, e *Atividades imobiliárias*, que apresentou crescimento de 3,3%.

**Paraíba**

O PIB do Estado da Paraíba alcançou o valor de R$ 70,3 bilhões, em 2020, dos quais R$ 62,5 bilhões se referem ao valor adicionado bruto e R$ 7,8 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. As participações no PIB nacional e na Região Nordeste se mantiveram em 0,9% e 6,5%, respectivamente. Em relação à variação em volume, o PIB paraibano apresentou retração de 4,0%, queda menor que a do Nordeste (-4,1%) e maior que a nacional (-3,3%). Com este desempenho, a Paraíba obteve a quarta maior variação em volume na região Nordeste e a 18ª posição no ranking nacional, em que pese a grande crise econômica desencadeada pela pandemia de Covid-19 no país em 2020.

A *Agropecuária* foi o único grupo de atividades que apresentou crescimento em volume no Estado da Paraíba, com variação de 8,7%, entre 2019 e 2020, além de ter elevado sua participação, de 3,6% para 4,5%, na economia estadual, no mesmo período. Destacaram-se os avanços em volume na *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita* (11,6%), devido ao cultivo de açúcar e de outros produtos das lavouras permanente e temporária, *Pecuária, inclusive o apoio à pecuária* (7,3%), em função da criação de bovinos, e da *Produção florestal, pesca e aquicultura* (5,0%). Para o ganho de participação das atividades agropecuárias, além da variação em volume positiva, contribuiu também o aumento dos preços.

A *Indústria* registrou retração em volume de 4,6%, porém apresentou ganho de participação de 0,6p.p. na economia da Paraíba em 2020, passando a representar 16,0%. Em termos de volume, observa-se que todas as atividades industriais registraram queda no estado em 2020: *Indústrias de transformação* (-7,0%); *Indústrias extrativas* (-4,9%), *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-3,0) e *Construção* (-2,7%). Apesar da queda em volume, houve ganho de participação nas atividades de *Construção*, de 5,1%, em 2019, para 5,7%, em 2020, e *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, de 3,6% ,para 3,8%, em que o aumento dos preços compensou a retração no volume.

*Serviços*, que concentravam 81,0% da economia da Paraíba em 2019, reduziu sua participação para 79,5%, em 2020, e registrou o maior recuo em volume entre os três grupos de atividades econômicas (-4,7%). O desempenho das principais atividades deste grupo foi influenciado pelas restrições de circulação decorrentes da pandemia de Covid-19. Assim sendo, as seguintes atividades apresentaram queda em volume:  *Alojamento e Alimentação* (-25,4%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços* (-20,7%); *Serviços domésticos* (-18,7%); *Transporte, Armazenagem e Correios* (-10,1%.); *Educação e saúde privadas* (-9,2%) e *Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social* (-6,8%). Ressalta-se que todas essas atividades, que se destacaram com variação em volume negativa, também perderam participação. Em contrapartida, duas atividades de *Serviços* apresentaram crescimento em volume e em participação, *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, cuja variação foi de 5,3% e o acréscimo relativo de 0,6p.p., e *Informação e Comunicação*, com variação de 2,8% e ganho relativo de 0,3 p.p. Por fim, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* teve crescimento em volume de 1,0% e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, com variação de 0,1%, mas ambas perderam participação.

**Pernambuco**

O estado de Pernambuco apresentou PIB com valor estimado em R$ 193,3 bilhões em 2020 (R$ 197,9 em 2019) e redução em volume de 4,1% no ano de 2020, na comparação com o ano anterior. Entre as 18 atividades econômicas que o valor adicionado bruto, quinze apresentaram queda em volume, foram elas: *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, *Produção florestal, pesca e aquicultura* e *Indústrias de Transformação*.

A *Agropecuária* apresentou crescimento em volume de 5,3%, explicado principalmente pelo desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de 11,4%. Contribuíram para o avanço em volume desta atividade, o aumento no cultivo de cereais, no cultivo de cana-de-açúcar e de outros produtos de lavoura permanente. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, por sua vez, houve redução em volume de 1%, pois a criação de aves, principal segmento da pecuária do estado, teve retração em 2020. Em termos de participação, a *Agropecuária* elevou em 0,8p.p. seu peso no valor adicionado bruto de Pernambuco, saindo de 4,5%, em 2019, para 5,3%, em 2020.

A *Indústria* representou 20,7% do valor adicionado bruto do estado de Pernambuco em 2020 e registrou redução em volume de 0,7%. Entre as quatro atividades industriais, apenas *Indústrias de Transformação* cresceu em volume (1,1%), enquanto as demais apresentaram queda. Em *Indústrias extrativas*, a variação em volume foi de -4,4%, em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, de -2% e Construçãoobteve a menor variação, de - 5,5%. Em *Indústrias de transformação*, cuja participação foi mantida em 12,5%, entre 2019 e 2020, em relação ao total da economia do estado, a fabricação de produtos alimentícios figura entre os segmentos de maior destaque na indústria pernambucana, acompanhado pelas indústrias de implantação recente, do refino de petróleo e coque e fabricação de automóveis, camionetes e utilitários. Em termos de volume, foram registradas as maiores quedas na fabricação de outros equipamentos de transporte, na fabricação de automóveis, camionetas e utilitários, na metalurgia, na fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos e na fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Nos *Serviços*, que representaram 74,1% da economia do estado de Pernambuco em 2020, houve queda de 5,5%: a maior entre os três setores. Tal resultado em volume pode ser explicado pelo desempenho das atividades de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-4,8%), *Alojamento e alimentação* (-29,5%), *Transporte, armazenagem e correio* (-14,3%) e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2,3%).Já em termos de participação em 2020, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*  aparece com o maior valor relativo, já que representou 25,7% do valor adicionado bruto de Pernambuco, seguido por *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas,* cuja participação foi 12,6%, e *Atividades Imobiliárias*, com participação de 10,9%.

**Alagoas**

O PIB do Estado de Alagoas, no ano de 2020, apresentou valor corrente de R$ 63,2 bilhões, com variação em volume de -4,2%, em relação ao ano de 2019. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, R$ 57,1 bilhões referem-se ao valor adicionado bruto e R$ 6,1 bilhões a impostos, sobre produtos, líquidos de subsídios. O comportamento deveu-se, sobretudo, ao desempenho dos *Serviços*, dada sua retração em volume de 5,7%, e pela *Indústria*, que apresentou queda de 4,2% em 2020, em comparação 2019, enquanto a *Agropecuária* teve incremento em volume de 1,1%.

A *Agropecuária* alagoana apresentou, em 2020, valor adicionado bruto de R$ 12,6 bilhões, com crescimento em 2020 de 1,1%, em relação ao ano anterior; resultado que refletiu a variação positiva de todas as atividades que compõem este grupo. A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita,* apresentou variação em volume de 0,8%, influenciada, principalmente, pelo crescimento na produção dos cultivos da lavoura temporária. A *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* de Alagoas cresceu 4,1%, em função da criação de bovinos e outros animais, representados pela elevação da produção de leite de vaca. Já a *Produção florestal, pesca e aquicultura*, em 2020, apresentou crescimento de 1,9%, devido ao aumento da produção de pesca e aquicultura.

No que se refere à *Indústria* de Alagoas no ano de 2020, o valor adicionado bruto estimado foi R$ 7,4 bilhões e, em volume, houve queda de 4,2%, em relação a 2019. A redução em volume verificada foi resultante do desempenho de *Indústrias de transformação*, que recuou 2,7%, devido aos seguintes de segmentos: fabricação de produtos alimentícios; fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos; manutenção; reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Houve, contudo, crescimento em volume em alguns outros segmentos que compõem as *Indústrias de transformação*, como a fabricação de resina, elastômero, fibras artificiais e sintéticas e fabricação de produtos de borracha e de material plástico, que atenuaram o resultado negativo da atividade. A *Construção* também contribuiu para o decréscimo em volume da Indústria alagoana, em que a construção de edifícios foi a principal responsável pelo comportamento descrito. *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminaç*ão também apresentou retração, devido à geração e distribuição de energia elétrica.

*Serviços*, cujo valor adicionado bruto foi de R$ 37,1 bilhões, registrou recuo em volume de 5,7%. Como este é o grupo de atividades de maior representatividade na economia alagoana, seu comportamento influenciou sobremaneira a queda em volume observada no PIB do estado, entre 2019 e 2020. Tal resultado é explicado pelos desempenhos verificados nas atividades: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-5,2%); *Alojamento e alimentação* (-24,9%); *Atividades imobiliárias* (-5,6%); *Transporte, armazenagem e correio* (-10,5%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-3,5%). Em contrapartida, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (0,2%), atividade relevante nos Serviços, apresentou variação positiva em 2020, ante 2019.

**Sergipe**

O PIB do Estado do Sergipe foi de R$ 45,4 bilhões em 2020 e apresentou redução em volume de 1,0%, em relação ao ano anterior. Apesar da retração em volume verificada, registrou-se crescimento na *Agropecuária* e na *Indústria* sergipanas, devido principalmente ao impacto das condições climáticas favoráveis para a agricultura, no primeiro, e ao aumento na geração de energia elétrica, no segundo. Em termos de participação na economia nacional, o estado representou 0,6% do PIB brasileiro em 2020, mesma participação verificada em 2019.

A *Agropecuária* apresentou crescimento em volume de 9,2% em Sergipe, no ano de 2020, resultante da variação positiva de duas, entre as três atividades que a compõem, foram elas: *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e *Pecuária, inclusive apoio à pecuária.* A primeira, principal atividade da *Agropecuária* no estado, teve variação em volume de 10,9%, devido à produção de cultivo de cereais e de outras lavouras temporárias, com destaque para produção de milho. Já a *Pecuária*, *inclusive apoio à pecuária* apresentou aumento de 5,8% no ano, que superou o crescimento de 2019 (14,0%), justificado pelo aumento da criação de bovinos, suínos e aves e outros animais. No que concerne à *Produção florestal, pesca e aquicultura*, a atividade apresentou uma variação de -8,5%, devido à redução verificada na silvicultura. No que diz a respeito à participação da *Agropecuária* na economia do estado, esta cresceu 1,2 p.p., saindo de 5,1% para 6,3% entre 2019 e 2020.

A *Indústria* sergipana também apresentou variação em volume positiva, de 13,5%, devido ao desempenho de *Eletricidade, gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (43,2%), em que houve aumento da geração de energia da usina hidrelétrica Xingó. O grupo de atividades industriais também aumentou sua participação na economia de Sergipe, saindo de 19,7% em 2019, para 21,9% em 2020; elevação de 2,2 p.p. O aumento na participação relativa da *Indústria* deveu-se, além da atividade já citada, à *Construção e* às *Indústrias de transformação*.

Os *Serviços* mantiveram-se como o grupo de atividades de maior participação na economia sergipana, representando 71,8% da economia do estado em 2020. No entanto, houve perda relativa em relação ao ano anterior, quando a participação dos *Serviços* era de 75,2%. Em relação ao volume, o setor de *Serviços* apresentou queda de 5,3% em 2020, na comparação com 2019. As atividades que mais contribuíram para a redução em volume nos *Serviços* foram: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-4,1%); *Alojamento e alimentação* (-24,7%), *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-6,1%), *Transporte, armazenagem e correio* (-18,1%), e *Serviços domésticos* (-27,4%). Já entre as atividades com crescimento, destacou-se Ativi*dades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, que cresceu 3,9%.

**Bahia**

Em 2020, ano em que a econômica baiana foi afetada pelos impactos da pandemia do Coronavírus, assim como as demais Unidades da federação, o PIB do estado alcançou R$ 305,3 bilhões e a variação em volume foi de -4,4%. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto da soma dos três grupos de atividades econômicas (*Agropecuária*, *Indústria* e *Serviços*) corresponderam a 87,9% em 2020, enquanto os 12,1% restantes foram relativos aos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Pela ótica a renda, atesta-se que os impactos da pandemia de Covid-19 afetaram sobretudo as remunerações dos empregados, que saíram de uma participação equivalente 44,9% em 2019 para 41,2% em 2020; enquanto o excedente operacional bruto mais o rendimento misto bruto registrou aumento de participação, de 41,4%, para 45,7%, no mesmo período.

A *Agropecuária* foi o grande destaque entre os três grupos de atividades econômicas– o único a registrar variação positiva – com expansão de 10,5% e valor adicionado bruto de R$ 28 bilhões. O acréscimo em volume verificado justificou-se pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que cresceu 16,0%, devido principalmente ao cultivo de soja, mas também ao cultivo de cereais e de outras lavouras temporárias. Além do crescimento em volume verificado, a Agropecuária elevou significativamente a sua participação na economia baiana, saindo de 6,8%, em 2019, para 10,4%, em 2020: um acréscimo de 3,6p.p.

Já a *Indústria* baiana teve queda em volume de 0,4% e valor adicionado bruto de R$ 59,5 bilhões em 2020; enquanto sua participação em relação ao total da economia do estado foi de 22,2% (21,8% em 2019). *Indústrias de transformação*, atividade de maior peso neste grupo, apresentou variação em volume de -0,3%, mas ganhou participação em função do refino de petróleo, onde houve redução de custos. Entre as demais atividades industriais, houve queda em volume de 3,7% em *Indústrias extrativas* e de 2,3% em *Construção*, enquanto *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* cresceu 2,5%.

Por fim, o grupo de atividades de *Serviços* – o mais afetado pelas restrições de circulações decorrentes da pandemia – registrou a maior retração, -6,9%, e valor adicionado bruto equivalente a R$ 180,7 bilhões. As maiores quedas em volume dos *Serviços* na Bahia foram registradas em: *Serviços domésticos* (-29,2%); *Alojamento e alimentação* (-28,1%); *Transporte, armazenagem e correio* (-14,5%) e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-11,4%).

**Minas Gerais**

O PIB do estado de Minas Gerais foi estimado em R$ 682,8 bilhões em 2020, (R$ 651,9 bilhões em 2019), expansão nominal creditada inteiramente ao aumento de preços, visto que houve queda em volume de 3,0% do PIB mineiro, no mesmo ano. A economia de Minas Gerais continuou a ocupar o posto de terceiro maior PIB entre as Unidades da Federação, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro e, devido ao impacto do aumento das cotações das *commodities* agrícolas e minerais, a participação do PIB do estado na economia brasileira passou de 8,8%, em 2019, para 9,0%, em 2020. Apesar da redução ocorrida no índice de volume do valor adicionado na *Indústria* e nos *Serviços*, a *Agropecuária* apresentou expansão significativa no volume de valor agregado em 2020 e atenuou a retração do PIB mineiro.

A *Agropecuária* de Minas Gerais apresentou acréscimo de 10,0% em volume em 2020, na comparação com o ano anterior. A expansão em volume da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (15,8%) foi determinante para o resultado e foi influenciada pelo aumento na quantidade produzida de soja, cana-de-açúcar, milho e, principalmente, pelo cultivo do café arábica, em ano de alta produtividade do ciclo bianual da cultura no estado. Além disso, houve crescimento na atividade de *Produção Florestal, pesca e aquicultura* (6,2%) ocasionada pela ampliação no volume produzido de madeira em tora (sobretudo para fabricação de papel e celulose). A atividade de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, apesar de também ter apresentado evolução positiva no índice de volume setorial, teve incremento mais modesto (0,5%), no ano em questão.

A *Indústria* no estado apresentou retração de 4,8% em volume, no período. A queda pode ser atribuída, principalmente, à inflexão ocorrida no volume produzido nas *Indústrias Extrativas* (-20,1%), que foi afetada, sobretudo no primeiro semestre de 2020, pela interrupção da operação de diversas plantas industriais do segmento de extração de minério de ferro, em face ao rompimento da barragem em Brumadinho no ano anterior (2019). Além disso, as *Indústrias de Transformação* reduziram em volume 4,1% no estado em 2020, com retração na metalurgia; na fabricação de produtos de metal; no refino de petróleo, coque e biocombustíveis; na fabricação de automóveis, camionetas e utilitários; caminhões, ônibus, carrocerias e reboques; peças e acessórios para veículos automotores; na confecção de artigos do vestuário e acessórios; além do resultado desfavorável no volume produzido pelas famílias produtoras associado à manufatura estadual. Por outro lado, a atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* expandiu 4,4% em nível estadual no período, favorecida pela geração de energia elétrica. A atividade de *Construção* teve crescimento de 0,9% em volume, no ano de 2020, com contribuição decisiva das obras de infraestrutura no território mineiro.

Os *Serviços* apresentaram variação em volume negativa (-3,3%) em Minas Gerais no ano de 2020. As atividades mais afetadas foram aquelas prejudicadas pela pandemia da Covid-19 e, particularmente, as que dependiam mais diretamente do fluxo e circulação da população, tais como: *Alojamento e Alimentação* (-26,9%); *Serviços Domésticos* (-19,7%); *Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços* (-11,0%); *Transporte, armazenagem e correio* (-10,2%), sobretudo, os serviços de transporte rodoviário e aéreo de passageiros; a *Educação e Saúde Privadas* (-8,0%) e a *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-4,9%). A atividade de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* e as *Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares* apresentaram, ambas, retração de 0,9% do índice de volume setorial. Por outro lado, houve expansão em volume em *Atividades Imobiliárias* (1,7%); *Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados* (6,1%) e *Informação e Comunicação* (8,5%).

**Espírito Santo**

O PIB do Espírito Santo em valores correntes foi de R$ 138,4 bilhões e a participação do estado na economia brasileira recuou, de 1,9%, para 1,8%, entre 2019 e 2020. Apesar da perda de participação, o estado manteve-se em 14º lugar no ranking por Unidade da Federação. Em 2020, o desempenho da economia brasileira foi afetado pelas políticas de distanciamento social adotadas em resposta à pandemia do Coronavírus, contexto que impactou os resultados das Contas Regionais. Em termos de volume, o PIB capixaba recuou 4,4%, refletindo as variações negativas da *Indústria* e dos *Serviços*, que foram atenuadas pela estabilidade da *Agropecuária*.

A *Agropecuária* apresentou variação em volume de 0,2% em 2020, influenciada por *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que cresceu 0,5%. A atividade teve variação positiva em função do cultivo de produtos da lavoura permanente. Contribuiu ainda a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, cujo acréscimo de 0,7% foi determinado pelo aumento na criação de bovinos e outros animais e na criação de aves. Em sentido contrário, *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou retração de 7,7%. Somando os valores das atividades, a *Agropecuária* ganhou participação na economia estadual, passando de 3,6% para 4,5%, entre 2019 e 2020.

A *Indústria* declinou 9,5% em volume, devido sobretudo ao desempenho das *Indústrias extrativas* (-20,1%) e em menor proporção às *Indústrias de transformação* (-5,0%) e *Construção* (-1,1%). *Indústrias extrativas*, atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, teve queda em volume influenciada, pela extração de petróleo e gás e pela pelotização de minério de ferro. Em contrapartida, *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* teve variação em volume de 0,2%. Apesar da redução em volume, a *Indústria* ganhou participação na economia capixaba, devido à alta dos preços nas quatro atividades industriais, em particular, nas *Indústrias extrativas*.

Nos *Serviços*, a variação em volume foi de -2,9%, para o qual contribuiu sobretudo *Transporte, armazenagem e correio* (-10,4%), *Alojamento e alimentação* (-26,8%) e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-6,1%)*.* As duas primeiras estão entre as atividades mais prejudicadas pelas medidas de isolamento social implementadas pelo governo estadual em função da pandemia de COVID-19.

**Rio de Janeiro**

O Estado do Rio de Janeiro, a segunda maior unidade federativa em termos de participação no Produto Interno Bruto do Brasil, apresentou retração de 2,9% no volume de seu PIB em 2020, em relação ao ano anterior. A participação do Estado no PIB nacional correspondeu a 9,9% no mesmo ano, redução de 0,7 ponto percentual na comparação com 2019 e foi a menor registrada desde o início da série histórica em 2002, quando o PIB fluminense correspondia a 12,4% da economia nacional. A PIB *per capita* do Estado em 2020 foi de R$ 43.407,55. Em relação aos três grupos de atividades econômicas, a *Agropecuária* participou com 0,6%, a *Indústria* com 24,1% e *Serviços* com 75,4% do valor adicionado bruto do Estado em 2020.

A *Agropecuária* do Estado do Rio de Janeiro cresceu 6,8%, resultado justificado pelo aumento da produção das lavouras temporárias em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*. A atividade *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* também cresceu estimulada pelo aumento de preço da carne. Devido ao desempenho em volume e ao aumento de preços, a *Agropecuária* ganhou participação na economia do Estado, saindo de 0,5%, em 2019, para 0,6%, em 2020.

A *Indústria* do Rio de Janeiro também registrou crescimento em volume, de 3,8%, entre 2019 e 2020. Tal resultado refletiu o desempenho de *Indústrias extrativas*, principal atividade industrial do Estado, que apresentou aumento em volume de 11,9%, devido à extração de petróleo e gás enquanto as demais Unidades da Federação tiveram queda neste segmento. Entretanto, a redução dos preços internacionais do petróleo, mesmo em um contexto de câmbio favorável, resultou na perda de participação de 2,2 p.p. de *Indústrias extrativas*; a maior perda relativa entre as atividades econômicas do Estado do Rio de janeiro em 2020. Consequentemente, a a participação da *Indústria* no valor adicionado bruto do estado saiu de 25,1%, em 2019, para 24,1%, em 2020.

O grupo de atividades de *Serviços* retraiu 4,8%, em termos de volume, desempenho que se relacionou em grande medida à pandemia de COVID-19 e às medidas de isolamento social dela decorrentes. Algumas das atividades que se inserem neste contexto e registraram variação negativa em volume foram *Alojamento e alimentação* (-27,9%), *Transporte, armazenagem e correio* (-13,2%) e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-19,2%). Apesar da queda em volume, a participação no valor adicionado bruto do Estado do Rio de Janeiro dos *Serviços* elevou-se, de 74,5%, para 75,4%, entre 2019 e 2020.

**São Paulo**

O PIB do Estado de São Paulo foi estimado em R$ 2,4 trilhões em 2020 e apresentou variação em volume de -3,5%, na comparação com 2019. Em termos de participação em relação à economia nacional, São Paulo representou 31,2% em 2020, mantendo-se como a economia estadual de maior peso no PIB do Brasil, embora tenha alcançado neste ano sua menor participação, desde o início da série histórica em 2002. Entre os três grupos de atividades econômicas, houve crescimento em volume na *Agropecuária* e redução na *Indústria* e nos *Serviços*.

A *Agropecuária* paulista registrou acréscimo em volume de 1,9% em 2020, influenciada pelos desempenhos das atividades de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita* e *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*. Na primeira atividade, cuja variação foi de 1,4%, destacaram-se o cultivo de café, o cultivo de cana-de-açúcar e de soja, enquanto na segunda, o crescimento em volume de 4,3% vinculou-se à criação de bovinos e de aves. Completando a *Agropecuária*, *Produção florestal, pesca e aquicultura*, participação relativamente menor no Estado de São Paulo, registrou variação de 1,6%.

A *Indústria* apresentou redução de 5,0% em São Paulo no ano de 2020, na comparação com o ano anterior, e participou com 20,7% da economia do Estado no mesmo ano (20,3% em 2019). O resultado em volume foi influenciado pela retração de 6,0% de *Indústrias de transformação* e distribuiu-se entre os segmentos de destaque desta atividade, entre eles a fabricação de automóveis, a fabricação de caminhões e ônibus, a fabricação de máquinas e equipamentos, de produtos de metal e de produtos de borracha e material plástico. As demais atividades industriais também registraram queda em volume em 2020, de 7,3%, em *Indústrias extrativas*, de 0,7% em *Construção* e de 3,2% em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*.

Nos *Serviços*, a queda em volume foi de 3,0%, entre 2019 e 2020, para o qual contribuíram as medidas de restrição a circulação de pessoas em resposta à pandemia de COVID-19, conforme verificado nas demais Unidades da Federação. As atividades que mais influenciaram o desempenho em volume dos Serviços em São Paulo foram: *Transporte, armazenagem e correio* (-13,3%); *Alojamento e alimentação* (-27,9%) *Educação e saúde privadas* (-7,8%)*; e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-4,0%). Por outro lado, as seguintes atividades apresentaram variação em volume positiva: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (2,1%); *Atividades imobiliárias* (2,3%); e *Informação e comunicação* (3,3%).

**Paraná**

O PIB do Paraná apresentou retração de 2,0%, em 2020, e teve valor estimado em R$ 487, 9 bilhões. Entre as atividades que determinaram a retração da economia do estado, entre 2019 e 2020, estiveram *Indústrias de transformação* e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*.

Na *Agropecuária* do Paraná, ocorreu expansão de 20,4% do valor adicionado bruto. Contribuiu para este resultado, a variação em volume de 27,8% em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, devido ao aumento da produção das principais culturas agrícolas paranaenses: soja e cereais. Já a atividade *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou variação em volume de 2,6%, que foi consequência da expansão das produções da criação de aves e de suínos.

A *Indústria* paranaense apresentou queda em volume de 3,8%, desempenho justificado pelas atividades de *Indústrias de transformação* (-3,5%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-9,8%). Em *Indústrias de transformação*, destacou-se a queda de produção na fabricação de automóveis, camionetas e utilitários. Já em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminaçã*o, o decréscimo em volume se deu pela escassez de chuva, que comprometeu a produção de energia elétricas no Estado. *Construção*, por sua vez, teve variação em volume positiva, ainda que modesta, de 0,8%.

O grupo de atividades de *Serviços* foi o mais prejudicado pelas medidas de isolamento social decorrente da pandemia de Covid 19, e obteve variação em volume também negativa e igual a -3,9% em 2020, na comparação com o ano anterior. As atividades que mais influenciaram retração em volume dos *Serviços* no Paraná foram: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-5,4%), *Alojamento e alimentação* (-26,3%), *Transporte, armazenagem e correio* (11,1%), *Educação e saúde privadas* (-8,8%) e *Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-1,6%).

**Santa Catarina**

O PIB de Santa Catarina foi estimado em R$ 349,3 bilhões em 2020, enquanto a variação em volume foi de -2,9%. Apesar da redução em volume, a participação do Estado na economia nacional aumentou, de 4,4% para 4,6%, entre 2019 e 2020, e ele manteve-se na sexta posição entre os maiores PIBs do País. Entre os três grupos de atividades econômicas, a *Agropecuária* apresentou crescimento em volume, enquanto a *Indústria* e os *Serviços* registraram redução.

A *Agropecuária* representou 6,7% do valor adicionado bruto do Estado em 2020 (5,7% em 2019) e a variação em volume verificada neste grupo foi de 1,8%. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* foi a atividade que mais contribuiu para o crescimento da *Agropecuária* catarinense, com variação de 3,0%, justificado pelos segmentos de criação de bovinos, suínos e aves. Entre as demais atividades agropecuárias, *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* cresceu 0,9% e *Produção florestal, pesca e aquicultura* 1,6% em 2020, na comparação com o ano anterior.

A *Indústria* catarinense apresentou queda em volume de 5,6% e participou com 27,0% do valor adicionado bruto em 2020 (26,6% em 2019). A maior retração ocorreu em *Indústrias de transformação*, atividade de maior participação na economia de Santa Catarina, cuja variação foi de -6,5%, em relação ao ano anterior. A queda em volume de *Indústrias de transformação* vinculou-se sobretudo aos segmentos de fabricação de produtos alimentícios, confecção de artigos de vestuário e acessórios, metalurgia, fabricação de produtos de metal e fabricação de peças e acessórios para veículos automotores. Ainda na *Indústria*, em *Indústrias extrativas* a variação foi de -5,9%, em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação*, de -3,4%, e em *Construção*, de -2,7%.

*Serviços* participou com 66,3% da economia de Santa Catarina, sendo, portanto, o grupo de atividades econômicas de maior peso na economia do estado, apesar da perda de 1,5p.p. em relação a 2019 (67,8%). Em termos de volume, a variação em volume foi de -1,7%, entre 2019 e 2020, para o qual contribuíram sobretudo as atividades de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, *Alojamento e alimentação* e *Transporte, armazenagem e correio*, cujas variações foram de -4,9%, -25,3% e -10,1%; respectivamente. Em contrapartida, algumas das atividades de *Serviços* registraram crescimento em volume em 2020, atenuando a queda deste grupo, foram elas: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,3%); *Atividades imobiliárias* (2,7%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (5,4%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (3,0%) e *Informação e comunicação* (3,5%).

**Rio Grande do Sul**

O PIB do Rio Grande do Sul teve valor estimado em R$ 470,9 bilhões e apresentou retração em volume de 7,2% em 2020, em relação ao ano anterior. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto do Estado teve variação de retração de 7,3% e o volume dos Impostos, líquidos de subsídios recuou 6,3%. A redução em volume verificada no PIB foi resultado das retrações da *Agropecuária*, *Indústria* e *Serviços*.

A queda de 29,6% em volume da *Agropecuária* gaúcha foi explicada pela redução observada na atividade *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de -37,2%. Tal desempenho decorreu, principalmente, da queda na produção das atividades de cultivo de soja, de cerais, de fumo, entre outros produtos das lavouras temporária e permanente, entre 2019 e 2020. Na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a variação em relação ao ano anterior foi de -11,4% e na *Produção florestal, pesca e aquicultura*, também houve redução em volume; de 0,4%

A *Indústria* apresentou variação em volume de -6,1%, em função dos desempenhos registrados nas atividades de *Indústrias de transformação* (-6,5%), de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-5,6%) e da *Construção* (-5,0%). Entre os segmentos que contribuíram para a retração *de Indústrias de transformação* do Rio Grande do Sul em 2020, destacaram-se as indústrias de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, fabricação de produtos alimentícios, fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, refino de petróleo e coque e fabricação de caminhões, ônibus, carrocerias e reboques. *Indústrias extrativas*, por sua vez, apresentou crescimento em volume de 1,4%.

Nos *Serviços*, houve retração de 5,0% no volume, que foi influenciada, principalmente, pelas atividades de *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social* (-5,0%), *Transporte, armazenamento e correio* (-15,6%), *Alojamento e alimentação* (-28,8%) e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-4,7%). Em contrapartida, apresentaram crescimento em volume *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados* (2,2%) e *Atividades imobiliárias* (1,3%).

**Mato Grosso do Sul**

O PIB de Mato Grosso do Sul em 2020 apresentou variação em volume de 0,2%, na comparação com o ano imediatamente anterior, o que representou a maior desempenho em volume entre 27 Unidades da Federação. No contexto da pandemia de COVID-19, que teve impactos profundos sobre a economia nacional e mundial, Mato Grosso do Sul esteve entre as três únicas Unidades da federação que não tiveram variação em volume negativa no ano de 2020, resultado vinculado sobretudo às atividades de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, *Indústrias de Transformação* e de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*. Em termos nominais, o PIB do Estado alcançou R$ 122,6 bilhões em 2020, participou com 1,6% da economia nacional e ocupou a décima 15ª posição no ranking entre as Unidades Federativas; em 2019 ocupou 16ª. O PIB *per capita* sul-mato-grossense registrou valor de R$ 43.649,17, o quinto maior entre as Unidades da Federação.

A *Agropecuária* a apresentou a maior variação entre os três grandes grupos de atividades na economia do Mato Grosso do Sul, com aumento de 14,6% em 2020, em relação a 2019. Esse resultado foi motivado sobretudo pela recuperação de safra da soja naquele ano frente ao ano anterior, na atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, bem como da *Pecuária, inclusive apoio à pecuária,* em geral, com destaque para aves e suínos. *Produção florestal, pesca e aquicultura*, por sua vez, apresentou estabilidade em volume. Apesar do crescimento da *Agropecuária*, alguns dos segmentos da agricultura tiveram redução em volume, como o cultivo de cereais e de laranja, entre outros.

A Indústria do Estado do Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade em volume em 2020, em relação ao ano anterior. Neste grupo, destacou-se o crescimento de 2,2% de *Indústrias de transformação* e a variação de 0,6% em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. Na primeira atividade, ressalta-se a contribuição da fabricação de celulose, papel e produtos de papel e de fabricação de álcool e outros biocombustíveis. Em contrapartida, foram observadas retrações em volume nas atividades de *Construção* (-4,2%) e *Indútrias extrativas* (-26,6%).

Finalmente, em relação aos *Serviços*, verificou-se queda em volume de 3,6% em 2020, resultado explicado pela conjuntura da pandemia de COVID-19, que impactou significativamente este grupo de atividades, dada as restrições de circulações de pessoas adotadas. Algumas das atividades mais afetadas foram *Alojamento e alimentação*, cuja variação em volume foi de -23,4%, e *Serviços domésticos* , com variação de -17,3%. Tal desempenho resultou na perda de participação dos *Serviços* na economia do Mato Grosso do Sul, que saiu de 61,4% em 2019, para 55,1% em 2020. Apesar da variação média negativa para o grupo de Serviços, algumas atividades registraram crescimento em 2020, como *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (1,5%) e *Informação e comunicação* (5,3%).

**Mato Grosso**

O PIB do estado de Mato Grosso foi estimado em R$ 178,6 bilhões no ano de 2020, enquanto, em 2019, o valor foi de R$ 142,1 bilhões. Em termos de variação em volume, a economia apresentou estabilidade (variação de 0,0%), entre 2019 e 2020. Na análise de desempenho ao longo da série iniciada em 2002, o Mato Grosso continua se destacando com a maior variação em volume acumulada entre os entes federativos: 130,4%, como também apresenta o maior crescimento médio (4,7%a.a.). O PIB *per capita* estimado foi em R$ 50.663,19, com posição de terceiro maior do país. O desempenho do PIB e PIB *per capita* no estado em 2020 foi motivado pelo aumento dos preços principalmente na *Agropecuária*, mas também na Indústria e nos Serviços.

A *Agropecuária* registrou crescimento de 11,1% em volume, em relação ao ano anterior, e obteve participação de 28,8% na economia estadual em 2020 (21,4% em 2019). A atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*apresentou variação em volume positiva em 12,2%, em um contexto em que houve recorde da produção agrícola, exportações aumentadas de modo significativo, preços das *commoditties* com alta considerável no mercado internacional e valorização da moeda norte-americana frente a nacional. O desempenho adveio das contribuições do cultivo da soja, cultivo do algodão herbáceo em caroço e cultivo de cereais (sobretudo o milho). A produção de cana-de-açúcar, por sua vez, recuou em 2020, devido, em parte, ao reflexo da substituição por outros cultivos em razão da atratividade dos preços, encerramento de atividades de usinas e a produção de biocombustíveis com uso do milho. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, cuja variação foi de 2,9 %, os efetivos de bovinos (o maior do país) e suínos do Mato Grosso apresentaram resultados positivos, apesar do aumento do custo produtivo. No segmento de criação de aves, houve recuo do desempenho, que se associa ao quadro de progressiva redução de efetivo no Estado, principalmente naquelas destinadas ao abate.

A *Indústria* de Mato Grosso recuou 4,5% em volume e apresentou participação de 17,3% na economia regional em 2020 (16,3% em 2019). Os impactos vieram de *Indústrias de transformaç*ão, com queda de 8,8%, afetada pelo recuo de seus principais segmentos da produção industrial no Estado, entre eles os produtos alimentícios, bebidas, madeira, químicos e biocombustíveis, sendo este último justificado pela redução do consumo de etanol no ano. Em *Eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* também houve recuo de 0,7%, bem como na *Construção*, com quedade0,8%. *Indústrias extrativas*, porém, foi uma exceção na *Indústria* do Mato Grosso e avançou em volume 9,3%, em 2020.

Os *Serviços* recuaram 2,5% em volume e registraram participação de 53,8% em 2020 (62,4% em 2019). As atividades econômicas do setor tiveram queda em sua maioria, sendo que os principais impactos vieram das atividades econômicas de *Transporte, armazenagem e correio*, *Alojamento e alimentação, Educação e saúde privadas, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*  e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.* No sentido inverso, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicleta*s avançou 1,3% em volume, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*cresceu 4,3% e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* variou 6,8%.

**Goiás**

O PIB do Estado de Goiás atingiu R$ 224,1 bilhões em 2020 e seu resultado em volume apontou variação de -1,3%, em relação a 2019. Dentre os grupos de atividades, a *Agropecuária* e a *Indústria* tiveram variação positiva, enquanto o setor de *Serviços* apresentou variação negativa. O estado de Goiás participou com 2,9% da economia brasileira e ocupou a 9ª posição entre as economias do Brasil, em termos de valor de PIB, e a 2ª na Região Centro-Oeste.

A *Agropecuária* goiana apresentou variação em volume de 9,9% em 2020, em relação a 2019 e as atividades agropecuárias participaram com 14,5% do valor agregado à economia do estado, no mesmo ano. O crescimento da *Agropecuária* deveu-se, principalmente, ao desempenho da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*, quecresceu 13,6%*.* Nesta atividade, a maior contribuição veio da expansão da produção de soja nos municípios goianos. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* avançou 1,9% e a atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura* manteve-se estável em 2020.

A *Indústria*, em 2020, apresentou avanço em volume, de 0,4%, na comparação com o ano anterior. *Indústrias de transformação* e *Eletricidade, gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* apresentaram crescimento em volume, de 0,9% e 3,5%, respectivamente. O crescimento da Indústria goiana, entretanto, foi limitado pelas demais atividades deste grupo, já que houve queda em volume em *Indústrias extrativas* (-3,0%) e a *Construção* (-2,4%).

Os *Serviços* apresentaram variação em volume de -3,5% em 2020. A principal causa para essa retração foi a pandemia de Covid-19 e a restrição de circulação de pessoas dela decorrente, que impactou sobretudo as atividades de *Alojamento e alimentação*, S*erviços domésticos*, *Transportes, armazenamento e correio* e *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades* de *serviços*. Ainda nos *Serviços*, apenas as *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, *Atividades imobiliárias*, e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* apresentaram crescimento em volume, entre 2019 e 2020.

**Distrito Federal**

Em um ano marcado pela pandemia, o Distrito Federal teve PIB com valor corrente estimado em R$ 265,8 bilhões em 2020 e apresentou queda em volume de 2,6%. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, tanto o volume do valor adicionado bruto (-2,6%), quanto o dos impostos, sobre produtos líquidos de subsídios (- 2,7%) retraíram. Representando 3,5% do PIB brasileiro em 2020, o Distrito Federal manteve a oitava posição entre as economias estaduais do Brasil.

A *Agropecuária* registrou sua maior participação relativa na economia do Distrito Federal em toda a série, alcançando 0,7% do valor adicionado bruto e apresentou elevação em seu volume de 19,8%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, maior atividade da agropecuária, cresceu 11,8% em volume, influenciada, principalmente, pelas elevações registradas na produção de sorgo, feijão e soja. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou crescimento de 48,2%, reflexo das elevações observadas nas criações de aves e suínos. Por fim, a atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura*, embora com menor participação, também apresentou elevação, 16,2%.

A *Indústria* ganhou participação relativa em valor, de 3,9% para 4,6%, entre 2019 e 2020, embora o resultado em volume tenha apontado queda de 0,8%, no mesmo período. À exceção do segmento *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que cresceu 2,0% em volume, as demais atividades industriais contribuíram com variações negativas: *Indústrias Extrativas* (-8,1%); *Construção* (-1,9%); e *Indústrias de transformação* (-1,2%). Mesmo com decréscimo, a participação da *Construção* aumentou, passou de 2,0% para 2,5%, e a das *Indústrias de transformação*, de 0,9% para 1,0%.

Os *Serviços*, grupo de atividades predominante na economia do Distrito Federal, recuou em volume 2,8 %, em comparação a 2019. A participação em valor dos *Serviços* caiu, de 95,7%, em 2019, para 94,8%, em 2020. As atividades que apresentaram as maiores quedas em volume foram: *Alojamento e Alimentação* (-31,1%); *Serviços Domésticos* (-24,4%); *Transporte, armazenagem e correio* (-22,8%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (-6,0%); e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-5,4%), reflexo, sobretudo, das medidas de restrição de circulação de pessoas adotadas na pandemia de Covid-19. A *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade com maior peso na economia do Distrito Federal, recuou 1,1% em volume e aumentou a participação de 44,1 % para 46,3%, entre 2019 e 2020. As *Atividades imobiliárias* e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* foram os únicos segmentos que apresentaram crescimento, 1,2% e 0,7%, nessa ordem.